AVEIRO, 8 DE JULHO DE 1972 ★ ANO XVIII ★ N.º 918

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

ACONTECEU... SEM CORREIO!

DR. ARAÚJO E SÁ

LONGE de mim perder tempo escalpelizando os motivos porque, durante alguns dias, a DTA deixou de mandar aviões a Carmona. Muito se disse — com verdade ou com mentira — mas nada se ficou a saber de concreto. O que sei é que os voos desta empresa continuam a ser cancelados, sem que uma explicação seja dada. Normalmente, assim é! Vamo-nos habituando — se bem que a tal me não habitue... — a que coisas deste género nem sempre pùblicamente se esclareçam, como aliás se impunha. A verdade (custe a quem custar ouvi-la!) é que Carmona se viu, durante alguns dias, isolada do resto do mundo, como se não constasse do «mapa», sem correio, sem jornais, sem medicamentos, sem produtos alimentares, sem tudo aquilo que só os aviões para aqui podem transportar com a brevidade que se impõe nos nossos dias. Tudo ficou retido, parado, aos montes, no aeroporto de Luanda, sem que os Senhores da DTA tivessem pressa em resolver a situação. Pressa teriam, certamente, se estivesse em causa o arrecadar dos dividendos do sempre desejado balanço do fim do ano... Balanço em que o público pagante «pesa», público esse que foi agora esquecido, que nem merece uma explicação aos Senhores da «alta finança» desta empresa aeronáutica.

Dentro do meio militar em que me vejo integrado foi, sem dúvida a falta de correio aquilo que mais se fez sentir. Não trazer correio aos militares é monstruoso, é desumano, é crime! Experimentem, venham para cá, e depois digam-me o que isso custa... Por isso mesmo, o desalento e o não conformismo viam-se estampados nos ros-

Continua na página três

FALANDO DE BOMBEIROS

AO LADO DOS VOLUNTÁRIOS

DR. LÚCIO LEMOS

VAI efectuar-se, em Viseu, no próximo período de 28 de Setembro a 1 de Outubro, *o XX Congresso dos Bombeiros Portugueses.*

Dois anos antes, no período de 9 a 13 de Setembro, realizou-se em Aveiro, como se sabe, *o XIX Congresso*, «jornada magnífica de convivência, camaradagem e de boa e construtiva discussão das tese, que está na memória de todos quantos nela participaram».

E porque o Congresso de Aveiro ainda está na memória de todos, seja-nos permitido recordar, a propósito, as seguintes palavras do Cónego Dr. Urbano Duarte, publicadas no semanário de que é muito ilustre Director («Correio de Coimbra»), em 10 de Dezembro e 1970, palavras, sem dúvida, do maior interesse e significado que, passados cerca de dois anos, continuam a manter flagrante actualidade:

«Os bombeiros realizaram em Aveiro o seu congresso. Um congresso diferente daqueles a que estamos habituados e cujo maior resultado, apesar dos votos e conclusões de rasgados horizontes, se limita ao convívio dos intervenientes.

Os bombeiros voluntários são uma espécie rara, em vias de extinção. Fora alguns dirigentes, os voluntários são gente humilde, operários sujeitos a horários de empresas, a braços com dificuldades financeiras. Pessoas bem situadas, rapazes e raparigas de casa abastada, não se deixam mover pelos ideais do socorrismo organizado para valer ao vizinho em caso de incêndio ou desastre; preferem sossegar o rebate da solidariedade recorrendo à esmola. Entretanto, ai de nós, se as várias corporações de bombeiros Voluntários acabassem: perdíamos 90 % dos elementos que logo acorrem na aflição, seja doente para o hospital, sinistros na estrada ou à volta de casa, incêndio a devorar florestas ou prédios.

Que pretendeu alcançar o Congresso?

Primeiro, avivou a chama do socorrismo hoje mortiça porque os tempos propiciam palavras bonitas mas não estimulam atitudes concretas para valer aos outros. Esta chama crepitante supõe a vitória sobre o comodismo e a tentação do bem-estar pessoal.

O verdadeiro socorrismo é uma forma de amar. Compreendemos que o Bispo de Aveiro tenha escrito uma comunicação que foi ler e discutir «democràticamente» como qualquer congressista: encontravam-se dentro de uma ilação do amor cristão.

Em seguida, o Congresso chamou a atenção para uma social: existindo a corporação dos bombeiros Voluntários para auxílio desinteressado à Comunidade, como se compreende que seja onerada com impostos que visam lucros, tal como na compra de fardamentos, de ferramentas e de viaturas? Se estes homens dão o seu tempo, chegam a passar fome e expõem a vida, sem ordenado nem remuneração, se existem para socorrer gratuitamente e as suas receitas provêm de donativos

Continua na página três

«PRINCÍPIO DE PETER»

DR. BARATA DA ROCHA

DE Africa, para além das notícias que leio nos jornais ou ouço na televisão, outras informações, que me dão muitíssimo prazer, me vêm parar às mãos, quer através dos belos artigos do Dr. Araújo e Sá, sempre àvidamente esperados, quer através de aerogramas que me manda o meu irmão Luís, engenheiro civil, actualmente alferes das forças expedicionárias estacionadas algures a norte da cidade da Beira.

Por essas informações vou sabendo como as coisas vão correndo nessas zonas tórridas do mundo e vou arranjando assunto para umas tantas trocas de cartas que me servem de pretexto para suavizar a saudade que, pelas bandas de cá e de lá, vão roendo lentamente os nossos corpos e as nossas almas .

Num dos últimos aerogramas que recebi de Moçambique, aconselhava-me o Luís que lesse um curioso livro, o «Princípio de Peter», surgido da observação das catástrofes provocadas pela «incompetência», aos mais diversos níveis, verdadeira «praga omnipresente», segundo palavras de Raymond Hull. Este livro era, na sua opinião, interessante e válido, não só pela temática, mas também pela sua profunda e salutar aná-

Continua na página três

O Ministro da Educação visitou a

CASA-MUSEU EGAS MONIZ

NO dia 1 de Maio transacto, reabriu ao público, em Avanca, a Casa-Museu Egas Moniz. Foi acontecimento de que nestas colunas demos oportuna notícia, relevando o significado e a utilidade da determinação que consentiu restituir à admiração de todos o valioso espólio científico, artístico e literário do saudoso patrono, Professor Egas Moniz, honra e orgulho da Ciência portuguesa. E prometemos voltar ao importante assunto; mantendo a promessa, que uma série de circunstâncias tem impedido de concretizar com o devido relevo, queremos desde já referir, antecipando-nos àquele anunciado propósito, que o ilustre Ministro da Educação Nacional, Professor Veiga Simão, visitou, no pretérito sábado, a Casa-Museu, percorrendo demoradamente e interessadamente as suas múltiplas e tão evocativas dependências. Com ele vinha o Professor Mário Silva, indigitado Director do Museu Nacional da Ciência e da Técnica.

O prof. Boaventura Pereira de Melo, Presidente da Fundação Egas Moniz, recebeu o distinto visitante, vendo-se ali também destacadas individualidades locais.

O operoso titular da pasta da Educação Nacional prometeu todo o possível apoio à magnífica instituição, procurando evitar que venham a repetir-se factos como os que levaram tão estimável estabelecimento, ainda recentemente, a encerrar as suas portas. É, assim, lícito esperar da esclarecida compreensão do grande estadista a próxima oficialização do magnífico instituto, que certamente virá a ficar sob a égide do Museu da Ciência e da Técnica.

O Professor Veiga Simão, que recebeu alguns livros de Egas Moniz, em oferta que ficou a assinalar a penhorante visita, disse do seu empenho em patrocinar a publicação de obras do inesquecível Português, filho do Distrito de Aveiro, que também quis deixar rasto da sua operosa passagem pelo mundo numa válida organização em Avanca, sua terra natal.

POSTAL ILUSTRADO

Quando as forças do interesse se enfrentam cara-a-cara, os homens, ou se destroem ou se petrificam de independência — e daí resultam vietnames e muros altos de pedras estáticas.

E muros, na cidade dos homens ditos livres, tanto podem ser zelo de burocracia, vaidades de ser, poderes de mando — como troncos de árvores, cascalho ou máquinas atravessadas na rota dos horizontes marítimos.

MIGUEL CARRUÇO

No penúltimo domingo, Viana esteve em Aveiro — aqui o anunciámos e relatámos. E em devido tempo dissemos que o Coral Polifónico de Viana do Castelo cantou para os Aveirenses e que o nosso Coral Vera Cruz cantou para os distintos visitantes. Desta feita, o magnífico conjunto local fez-se ouvir — e fez-se ver, mostrando-se nos variados e interessantes trajos regionais, como a presente gravura documenta.

Concurso para Admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 1 a 20 de Julho de 1972 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Posto Clínico de Aveiro	— Clínica Médica -- Dermatovenereologia
	Posto Clínico de Santa Maria de Lamas	— Neurologia — Pediatria
Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas Rua Dr. Francisco Manuel de Melo n.º 3 LISBOA-1	Posto Clínico do Alvor	— Clínica Médica
Caixa Sindical de Previdencia do Pessoal da Indústria de Lanifícios Av. João Crisóstomo, 67 LISBOA-1	Posto Clínico de Mira-de-Aire	— Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria. Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Posto Clínico de S. Martinho do Porto	— Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médicos-Sociais do Distrito de Lisboa Avenida dos Estados Unidos da América, 39 LISBOA-1	Posto Clínico da Amadora	— Estomatologia
	Posto Clínico de Belas	— Estomatologia
	Posto Clínico de Cascais	— Cirurgia Geral — Estomatologia — Ginecologia — Obstetrícia — Pediatria
	Posto Clínico da Damaia	— Clínica Médica — Pediatria
	Posto Clínico de Linda-a-Velha	— Pediatria
	Posto Clínico de Loures	— Estomatologia
	Posto Clínico de Sintra	— Clínica Médica — Pediatria
Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Seguros Largo do Intendente Pina Manique, 35 — Frente LISBOA-2	Posto Clínico de Lisboa	— Clínica Médica — Estomatologia — Neurologia — Neuropsiquiatria infantil — Otorrinolaringologia
	Zona de Amadora-Queluz	— Clínica Médica — Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal Praça da República SETÚBAL	Posto Clínico de Alcácer do Sal	— Estomatologia — Otorrinolaringologia
	Posto Clínico de Santiago da Cacém	— Estomatologia — Otorrinolaringologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Av. 28 de Maio, 31 VISEU	Posto Clínico de Viseu	— Clínica Médica

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 20 de Julho de 1972 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos da América, 37-5.º-Esq — Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

Lisboa, 29 de Junho de 1972.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

Aconteceu...

Continuação da primeira página

tos destes bravos rapazes que por aqui se encontram, quando, diàriamente, o Serviço Postal Militar nos informava: «Não veio o avião. Hoje, não há correio».

Se é certo que «não há bem que se não acabe», a verdade é que também «não há mal que sempre dure». A DTA deve ter feito um «exame de consciência» (ao de leve, apenas, pois as anomalias continuam!) e o avião acabou por vir. Com ele, o correio voltou!

Por muito tempo que eu dure — e em situações destas nem vale a pena durar... — creio que não mais poderei esquecer a chegada do primeiro avião após o desumano interregno das carreiras para aqui.

Informados da hora aproximada a que o avião aterraria em Carmona (aproximada, porque o «relógio» da DTA se atraza várias horas por dia...), acorreram ao aeroporto centenas de militares. A alegria foi indescritível, quando, ao longe, pequenino ponto negro, ainda no horizonte imenso de uma tarde que findava, o avião surgiu. O avião! O avião! Abraços, bóinas atiradas ao ar, lágrimas, até. Eu, por exemplo, vi-me apertado pelo pescoço — com a melhor das intenções..., acrescente-se — por um 1.º cabo corneteiro, louco de alegria! Nem por isso me pareceu ter havido transgressão a qualquer artigo ou parágrafo único do Regulamento de Disciplina Militar... Antes pelo contrário!

E o avião poisava, impávido e sereno, como se nada fosse com ele, como se sempre tivesse vindo. Nunca vi tamanho descaramento...!

Quando as primeiras malas do correio apareceram (e muitas eram, por há dias não haver correspondência já), a alegria da rapaziada atingiu o auge. Todos sabíamos que naquelas malas vinham beijos da mulher, carícias dos filhos, abraços dos amigos, promessas de amor das namoradas, perguntas e respostas, alegrias, tristezas, esperanças, o dia-a-dia daqueles que connosco vivem a cada instante. Era noite já quando o correio nos foi distribuído, tendo sido necessário a P. M. organizar a «defesa» da pequena e acanhada repartição do SPM de Carmona, tamanha e tão legítima a ansiedade de todos, ao quererem ser os primeiros a receber as notícias acabadas de chegar.

Milhares de aerogramas, cartas, postais, encomendas, jornais, revistas levaram consigo os nossos rapazes. A cada esquina, à luz dos candeeiros da via pública ou das montras dos estabelecimentos comerciais, nos cafés, nos bares, nas esplanadas, nos bancos dos jardins, nas messes, em toda a parte, afinal,um soldado lia o que o avião lhe acabara de trazer.

Rostos que não escondem alegria... Lágrimas que caiem uma a uma... Certezas... Dúvidas... Promessas...

O avião voltou! Benvindo seja!

ARAÚJO E SÁ

«PRINCÍPIO DE PETER»

Continuação da primeira página

lise crítica das micro e macro sociedades hierarquizadas, privadas e públicas, o que levou Hull a formular, baseado em dezenas de casos de incompetência ocupacional, o curiosíssimo «Princípio de Peter».

Raymond Hull e Laurence Peter, tentando responder à pergunta «porquê a incompetência?», trabalharam, podemos dizer, conjuntamente. Hull, filho de um ministro metodista inglês, analisou e condensou em livro o extraordinário arquivo de casos, reunidos por L. Peter, natural do Canadá, homem «com larga experiência de professor, conselheiro, psicólogo de escalas, instrutor prisional, consultor e professor universitário», como se pode ler nas notas sobre os autores.

O *curriculum* dete último é por si só a promessa de uma leitura cheia de prazer espiritual e científico.

Mas afinal que é o «Princípio de Peter»? Que ensina ou mostra ele?

Mostra que, numa hierarquia, «todo o homem tende a elevar-se até ao seu nível de incompetência». entendendo-se hoje por hierarquia «qualquer organização cujos membros ou empregados são classificados por ordens ou classes /.../». É por este facto, segundo a opinião dos autores, que tantas vezes as coisas correm mal no mundo.

Este trabalho, hoje já um autêntico *best-seller* em Portugal, é dedicado a todos aqueles que, trabalhando, jogando, amando, vivendo e morrendo no seu nível de incompetência, forneceram dados para a criação e desenvolvimento da salutar ciência da Hierarquiologia». Estes, «salvaram outros: a si próprios não puderam salvar-se».

O interessantíssimo livro, cuja leitura não resisto à tentação de aconselhar, se é que ainda o não conhecem, termina com os «remédios de Peter», que todos devíamos conhecer para que a nossa vida pudesse ser sempre um sucesso, entendendo-se por sucesso a realização de um trabalho com o máximo de ciência e de consciência; trabalho que será, portanto, sinónimo de válida «produção» e não reflexo da negativa obra duma vítima do «Princípio de Peter».

Fazer um resumo mais pormenorizado do que nos revela esta análise seria tirar-lhes todo o prazer de uma horas de descanso que só os poderão enriquecer.

Não esqueçam, no entanto, e para já, sòmente o seguinte: «numa hierarquia todo o empregado tende a elevar-se até ao seu nível de incompetência». Fugir conscientemente a este nível será a tal riqueza que poderão adquirir ao passar os olhos pelas linhas nascidas das observações e notas de L. Peter e R. Hull.

Porto, 29 de Junho de 1972

AUGUSTO BARATA DA ROCHA

Falando de Bombeiros

Continuação da primeira página

de benfeitores — poderá arquitectar-se argumento válido e humano que legitime qualquer espécie de impostos?

Por fim, o congresso defendeu a criação de um departamento a nível de Governo que unifique a acção das instituições relacionadas com o socorrismo.

Com o tal Secretariado não só desapareceriam as peias burocráticas exigidas por Ministérios diferentes, como seria facilitada a planificação ideal.

Foi ou não foi um congresso com características não habituais? É de esperar que à generosidade de quem dá responda a boa vontade de quem manda.»

DESPORTOS

Continuação da última página

XADREZ DE NOTÍCIAS

Física, um massagista, um árbitro e um treinador-diplomado.

A Associação de Futebol de Aveiro puniu, com falta de comparência mútua, os grupos do Poutena e do Pampilhosa, por não terem realizado o jogo em atraso do Campeonato Distrital da II Divisão entre ambos, com o fundamento da falta da equipa de arbitragem.

O mesmo organismo castigou: com três jogos de suspensão, o futebolista José da Silva Bastos (Sanjoanense), por agredir um adversário; e, com repreensão escrita, o atleta António Pinto Gomes Cardoso (Lusitânia), por desrespeito a um fiscal de linha.

FUTEBOL

concluida por Nèlinho, em remate que Pimenta defendeu, sem segurar a bola: Eduardo recargou, indo o esférico contra um poste, cabendo a ALMEIDA, *oportuno, nova e vitoriosa recarga.*

Antes do intervalo, porém, aos 40 m., o Riopele empatou — num tento de grande penalidade convertida pelo brasileiro CLÁUDIO. *O castigo máximo afigurou-se-nos punição imerecida para os beiramarenses porquanto se tratou do caso típico de «bola na mão» (em centro de Armando, o esférico foi à mão de Soares), e não houve, portanto, intenção de jogar irregularmente a «mão na bola». O árbitro, porém, julgou de modo diferente...*

Aos 61 m., o Beira-Mar garantiu a vitória, também num golo de penalty — que os riopelenses contestaram, alegando ter existido fora-de-jogo antes da falta que o seu guarda-redes Pimenta, cometeu sobre Eduardo, agarrando-o por um pé, depois de ter sido driblado. Foi o próprio EDUARDO *que se encarregou da cobrança da penalidade, batendo a bola sem deixar qualquer chance ao guardião contrário.*

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	MODERNA
Domingo . . .	ALA
2.ª-feira . . .	AVEIRENSE
3.ª-feira . . .	AVENIDA
4.ª-feira . . .	SAÚDE
5.ª-feira . . .	OUDINOT
6.ª-feira . . .	NETO

Das 9 h, às 9 h. do dia seguinte

SUBSÍDIOS A JUNTAS DE FREGUESIA

O Município aveirense deliberou conceder subsídios extraordinàrios, para obras, de 85 e 40 contos, respectivamente, às Juntas de Freguesia de Requeixo e de S. Jacinto, do concelho de Aveiro.

VIANA-AVEIRO

Na última reunião camarária, foi apresentado um telegrama do Município de Viana do Castelo, agradecendo o acolhimento que foi dispensado à embaixada vianense que recentemente visitou Aveiro e reiterando os sentimentos de amizade que unem as duas cidades.

ESTAÇÃO DOS C. T. T. EM S. JOÃO DO LOURE

Está marcado o próximo dia 29 para a inauguração da nova estação dos Correios da freguesia de S. João do Loure, do vizinho concelho de Albergaria-a-Velha.

A inauguração deste melhoramento — que constitui uma velha aspiração das gentes daquela progressiva localidade — estarão presentes diversas entidades.

ESTUDANTES LOUVADOS

Cerca de uma centena de alunos e alunas do Liceu Nacional de Aveiro e das secções suas dependentes de Ovar e Oliveira de Azeméis realizaram, em 10 de Junho transacto, um acampamento no Castelo da Feira, integrado no programa distrital do Festival da Juventude-72, aproveitando para efectuarem uns jogos florais.

O Reitor do Liceu, sr. Dr. Orlando de Oliveira, promoveu a publicação das produções apresentadas, numa brochura, a que juntou um expressivo louvor aos estudantes que tomaram parte naquela organização, sempre com a maior dignidade e espírito cívico.

COLÓNIA DE FÉRIAS DA FREGUESIA DE ESGUEIRA

A paróquia de Esgueira, com a colaboração das dirigentes da Conferência de S. Vicente de Paulo daquela freguesia citadina, vai organizar uma colónia de férias para 80 crianças, na praia da Barra, durante o mês de Agosto próximo.

As inscrições encontrram-se abertas até ao próximo dia 20, para crianças dos 6 aos 10 anos de idade.

CAIS DOS BOTIRÕES

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro tem estado a proceder a trabalhos de limpeza no esteiro dos Botirões, junto à Praça do Peixe, e, igualmente, à reparação dos respectivos cais, que apresentavam já evidentes sinais de estrago.

OPERAÇÃO «STOP»

Sob o comando do sr. Tenente Neves de Matos, o Destacamento da Brigada de Trânsito da G. N. R. deste distrito procedeu a uma operação «stop» nas estradas que vão dar a Espinho, tendo fiscalizado 497 veículos e autuado 49 infractores.

CULTURA DA ERVILHA NOS CAMPOS DAS GAFANHAS

A cultura da ervilha, atendendo ao elevado custo da mão-de-obra na colheita manual da vagem, tem vindo a conhecer uma desastrosa recessão. E assim é que está estimada em cerca de 3 000 toneladas a cifra das importações feitas durante o ano transacto de ervilha congelada.

Por iniciativa de um agricultor da Gafanha da Boa Hora, sr. Ernesto da Rocha Ferro, e com a colaboração da «Friopesca», unidade industrial da Gafanha da Nazaré, procedeu-se, recentemente, à aquisição de uma máquina, cujos processos de trabalho, partindo da planta prèviamente ceifada, levam a debulhar cerca de duas toneladas de grão por hora — grão esse que é depois transportado àquela empresa industrial, onde se procede à sua industrialização até à congelação e embalagem.

Deste modo, surge a possibilidade de, muito em breve, a nossa região produzir ervilha em quantidades substanciais — com a consequente economia nas espesas da colheita e com a garantia de compra a preço prèviamente contratado com o sector industrial. Para tanto, e depois deste primeiro passo, importa que os restantes agricultores da região possam aderir a esta iniciativa, assegurando-se das vantagens que lhes são oferecidas e verificando, por si próprios, a capacidade de produção da referida debulhadora.

DA PESCA DO BACALHAU

Entraram a barra de Aveiro, vindos dos pesqueiros da Terra Nova e da Gronelândia, os arrastões «Santa Mafalda» e «Santa Cristina», da Empresa de Pesca de Aveiro, computando-se os carregamentos de cada uma daquelas unidades de pesca em mais de 18 000 quintais de pescado.

QUEM PERDEU ?

Durante o mês de Junho findo, foram achados e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. desta cidade os seguintes objectos e valores que se entregam ali a quem provar que os mesmos lhe pertençam:

Dinheiro em notas, dois relógios, uma argola com chaves, um bilhete de identidade, dois sapatos de criança, uma cana de pesca e um cesto, uma roda completa com pneu de camioneta, uma caixa de parafusos, uma aliança em ouro, um porta-chaves com chaves, uma bola de jogo, um puxador e um tampo de madeira.

Para um Beira-Mar maior!!!

O *Sport Clube Beira-Mar* precisa do apoio de todos os seus associados.

Assim, vai passar a pôr à disposição dos seus sócios, em todos os jogos, um «bilhete voluntário» de 10$00. Este será, caro associado, o apelo que lhe fazemos, na certeza do seu apoio, da sua simpatia.

O «bilhete voluntário» é importante, mas, mais importante será a sua presença, o seu incitamento, o seu calor, o seu querer.

O Beira-Mar conta com TODOS

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Entrou em distribuição o n.º 149 do «Arquivo do Distrito de Aveiro». Respeita ao primeiro trimestre do ano em curso.

Como sempre, a presente edição da prestimosa e conceituada revista insere temas do maior interesse, pelas autorizadas penas de Cruz Malpique, José Tavares, Eduardo Cerqueira, Alfredo Gonçalves de Azevedo e Jorge Hugo Pires de Lima, que subscrevem, respectivamente, os seguintes títulos: «O aveirense Bernardo Xavier de Magalhães — Aventureiro, poeta e professor (1830-1882)»; «A fidalguia ovarense. — Uma sátira inédita»; «Breve glosa do *Regulamento para a polícia do cais da cidade de Aveiro*, do ano de 1811»; «Catálogo de manuscritos relativos a Fermedo»; e «O distrito de Aveiro nas habilitações do Santo Ofício» (Cont.).

CHEFE DO DISTRITO

Ausente cerca de uma semana, regressou já aos seus trabalhos no gabinete de Aveiro o ilustre Governador Civil, Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães.

EXPOSIÇÕES DE ARTE INFANTIL

● Numa organização dos BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO, realizam-se, nas terras-sede de cada uma das corporações distritais, exposições de trabalhos infantis sobre temas de «Socorrismo».

A da cidade abrirá, na próxima semana, no Salão Municipal de Cultura.

Trabalhos seleccionados em todas as exposições serão, finalmente, reunidos, para serem expostos na capital do distrito ainda este ano, em época a designar.

Esta iniciativa será integrada, por expresso desejo dos BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO, nas comemorações do *V Centenário da Chegada de Santa Joana* a terras aveirenses.

● Esperamos poder referir-nos com o merecido relevo à magnífica Exposição de trabalhos das crianças do Jardim Infantil da Vera-Cruz — um êxito no salão de festas do Clube dos Galitos.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Na última quinta-feira, 6, no aquartelamento de Sá, realizaram-se as cerimónias comemorativas do Juramento de Bandeira dos 1 360 soldados recrutas que frequentaram o 2.º turno da Escola de Recrutas do corrente ano no Regimento de Infantaria N.º 10.

FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

No próximo dia 16, um domingo, realiza-se a festa anual em honra de Nossa Senhora do Carmo, na igreja do mesmo nome.

O venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, celebrará ali missa solenizada, pelas 18.30 horas.

CONFRATERNIZAÇÃO DE OFICIAIS MILICIANOS

No dia 9 de Setembro próximo, os oficiais milicianos que cumpriram o seu serviço militar, de 1940 a 1945, no Regimento de Infantaria N.º 10, nesta cidade, vão reunir-se em jornada de confraternização.

As inscrições encontram-se abertas, desde já, na Rua de José Lins do Rego, 26-2.º-Esq.º, em Lisboa, ou pelo telefone 763477.

PRESENÇA AVEIRENSE NO CIRCUITO DE LUANDA

Na prova automobilística disputada no Circuito de Luanda, para consagrados (Grupos 2 e 5), o conhecido volante aveirense António Peixinho alcançou mais uma vitória, conduzindo um «Alfa G T».

DE FÉRIAS

Com sua esposa, encontra-se nesta cidade, em gozo de merecidas férias, o aveirense sr. Amadeu Moreira, antigo desportista de consagrados méritos, há já muitos anos radicado em terras da América do Norte.

ACTIVIDADES DA PARÓQUIA DE S. BERNARDO

● Na freguesia suburbana de S. Bernardo, realizou-se uma quermesse a favor das obras do Centro Paroquial, tendo-se obtido um produto de cerca de 22 contos, que servirá para amenizar a dívida ainda existente de alguns centos de contos.

● Por iniciativa do Rev.º José Félix de Almeida, infatigável e operoso pároco daquela freguesia, e a exclusivas expensas suas, organizou-se uma colónia balnear, na praia da Barra, de que irão beneficiar 87 crianças daquele lugar.

I FEIRA-EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE AVEIRO

No próximo dia 23, pelas 10 horas, vai realizar-se o I Leilão de Gado Bovino Leiteiro, integrado na I Feira-Exposição Agro-Pecuária de Aveiro.

O leilão destina-se a todos os novilhos e novilhas de tipo leiteiro (Holandês e Holandês X Turino), com registo autenticado pelos serviços oficiais competentes.

As inscrições devem ser feitas nas organizações da Lavoura, na Estação de Fomento Pecuário de Aveiro ou na Intendência de Pecuária de Aveiro, até à próxima quarta-feira, 12 do corrente. De acordo com o que se encontra regulamentado, os animais inscritos e admitidos ao leilão podem concorrer ao Concurso Pecuário e participar nesta I Feira-Exposição, que se realizará de 21 a 23 do mês corrente.

UMA HORA DE TRABALHO PARA OS SOLDADOS DO ULTRAMAR

Em outros anos se tem lançado a campanha da Hora Nacional do Trabalho, dirigida a todos os portugueses que, fora de sua casa, exercem uma actividade remunerada.

A cada um se pedia a sua contribuição com uma hora do seu trabalho, importância mínima num orçamento, e que permitiu tornar presente com um gesto material, junto de cada soldado, que luta e vigia no Ultramar, a certeza de que nós procuramos de algum modo amenizar-lhes as horas difíceis.

A exemplo do que foi feito a nível nacional, pensamos agora nós fazê-lo a nível do nosso distrito, e assim poderemos marcar a nossa presença junto de todos os soldados que um dia saíram destas terras e hoje lutam no Ultramar.

Não será lançada a campanha nacional, pelo que a presente substitui aquela.

A Delegação do I. N. T. P. liberta a hora de trabalho dos descontos legais, durante o mês de Julho, devendo, para o efeito, a empresa comunicar prèviamente àquela Delegação o dia em que se efectua essa hora de trabalho extraordinário.

A COMISSÃO DISTRITAL DO M. N. F.

FALECERAM:

JÚLIO PEREIRA CAMPOS

Com 78 anos de idade, faleceu, no primeiro dia deste mês, o sr. Júlio Pereira Campos.

Era viúvo; e pai dos srs. Francisco e José Campos de Oliveira.

Hábil canteiro, impôs-se pelos seus méritos profissionais à vasta clientela que recorria aos seus trabalhos. A doença foi-lhe minando as forças e, ùltimamente, teve que abandonar os cinzéis, em definitivo.

O funeral realizou-se, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Central.

D. ROSA FERNANDES DIAS

Após prolongada doença, faleceu ao começo da tarde da pretérita segunda-feira, 3, na sua residência da Rua do Senhor dos Aflitos, a sr.ª D. Rosa Fernandes Dias.

De todos estimada, por suas virtudes e qualidades, e apesar do agravamento dos seus padecimentos fazer pensar num próximo desenlace, a morte da sr.ª D. Rosa Fernandes Dias causou geral consternação.

Contava 57 anos de idade e deixa viúvo o sr. João André da Paula Dias, sócio-gerente da conhecida firma aveirense Paula Dias & Filhos, L.da.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Central.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral.

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que ABÍLIO MARQUES, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 4 480 litros, sita em Bonsucesso, freguesia de Aradas, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto número 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Dr. Alfredo Magalhães, n.º 68, 3.º, D.º, no Porto.

Porto, 8 de Junho de 1972

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Agentes Oficiais em AVEIRO

OURIVESARIA MATIAS & IRMÃO • **RELOJOARIA CAMPOS**
Av. Lourenço Peixinho, 78 — Frente Aos Arcos
Tel. 22429 — Tel. 23718

EM AVEIRO — VENDE-SE

— casa na Rua de S. Sebastião r/c e 1.º andar com 4 inclinos.

Trata a PERDIAL AVEIRENSE Telef. 22 38314 Aveiro.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Faz-se público que se aceitam requerimentos, pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de eventuais interessados no preenchimento de vaga de

«ENFERMEIRA»

existente no Posto Clínico de S. João da Madeira.

Os requerimentos devem ser enviados a esta Caixa com a indicação, além dos elementos habituais, das últimas entidades para quem tenham trabalhado e do número da respectiva carteira profissional.

Aveiro, 7 de Julho de 1972

O PRESIDENTE,
Jorge da Cunha Pimentel

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Convido todos os sócios do Sport Clube Beira-Mar a reunirem-se em Assembleia Gerar Extraordinária, na Sede deste Clube, no próximo dia 12 de Julho, pelas 21 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Eleição da Câmara Delegada

De acordo com o estatuído não havendo à hora marcada maioria absoluta de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número e no mesmo local.

Aveiro, 29 de Junho de 1972

O Presidente da Assembleia Geral,
Fernando de Oliveira

VENDEDOR PARA PNEUS

Admite-se na estação de serviço Firestone

Telefone 24041-4 — AVEIRO

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que LIMA, VERGAMOTA & FERNANDES, L.DA, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos (propano), com a capacidade aproximada de 7 4[illegible] litros, sita na Rua Jaime Moniz (Hotel Afonso V), freguesia da Glória, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto número 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Dr. Alfredo Magalhães, n.º 68, 3.º, D.º, no Porto.

Porto, 28 de Junho de 1972

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista
OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31
Telef. 24355
AVEIRO
2.as, 4.as e 6.as — 15 horas
Residência
Telef. 66220

VENDE-SE

— habitação, em S. Bernardo, junto ao novo edifício dos Correios.

Informa: *Júlio Areias*, em S. Bernardo.

Joaquim da Silveira

ADVOGADO
TRAV. DO GOVERNO CIVIL, 4-1.º ESQ.º
SALAS 3 e 4
Tel. 25405 — AVEIRO

ARRENDA-SE

Armazém 70 m2 c/ wc. Rua Cais do Paraíso, 12, próximo do Cais Comercial. Informa 23416.

VENDE-SE

— mobília antiga: uma de sala de jantar e outra de quarto.

Tratar na Rua de Mendes Leite, 8—Aveiro

Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro

AVISO

O Grémio do Comércio de Aveiro vem, por este meio, chamar a atenção dos seus Agremiados para o disposto na Portaria n.º 341/72, de 16 do corrente mês, publicada no Diário do Governo, I Série, do mesmo dia, que passou a regular as VENDAS A PRESTAÇÕES.

Todos os Excelentíssimos Agremiados poderão obter na Secretaria neste Grémio os esclarecimentos de que sintam necessidade.

Aveiro, 27 de Junho de 1972

A DIRECÇÃO

COMO?!...

Não tem ainda a sua casa revestida a papel ???!!!...
Pois escolha o melhor
(T. L. ORIGEM ALEMÃ)
A COLECÇÃO MAIS MODERNA NO MERCADO

AGENTE DISTRITAL
FERNANDO VIANA
Esgueira - Aveiro — Telef. 24694

Alcatifas e todos os materiais de construção e acabamento — Aplicadores especializados
FORNECEM-SE ORÇAMENTOS GRATUITAMENTE

AVISO

Avisam-se os possíveis interessados na compra do prédio situado na Rua do Carmo, n.º 37, na cidade de Aveiro, e adjudicado em inventário obrigatório por óbito de CLAUDINA RODRIGUES DA SILVA, a diversos herdeiros, que o interessado signatário vai requerer a anulação dessa partilha por nela ter prestado falsas declarações o cabeça de casal, CARLOS SEBASTIÃO RIBEIRO DA SILVA.

SEBASTIÃO RIBEIRO DA SILVA
(Segue-se o reconhecimento)

VENDEM-SE EM AVEIRO

Na Rua João Mendonça — 2 prédios para reconstrução, com projecto aprovado para r/ chão e 3 andares.

TRATA «A PREDIAL AVEIRENSE»
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º — Telefs. 22383/4 — AVEIRO.

PRÉDIO

No centro da cidade, para reconstruir, com projecto aprovado.

Informa: Mercantil Aveirense, Telef. 23823

ANTÓNIO HENRIQUES

POLIDOR E ENCERADOR DE MÓVEIS

Encarrega-se de todos os trabalhos de restauração de móveis modernos e antigo
Kaspamentos e enceramentos de carpintarias em prédios modernos

ORÇAMENTO GRÁTIS

Bairro da Misericórdia, 40 — AVEIRO

MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS-DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua do Dr. Alberto Souto, 11, r/c — AVEIRO

Empregada de Escritório

Com conhecimentos de contabilidade, para trabalhar com máquina. Responder só quem estiver dentro destas condições, indicando idade, ordenado, referências e prática.

Carta a este jornal, ao n.º 54.

Indústria Aveirense de Pesca, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO
PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifico, para publicação, que, por escritura de 22 de Junho de 1972, de folhas 31 a 42, v.°, do livro próprio n.° 25-C, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada «Indústria Aveirense de Pesca, Limitada», com sede à Rua do Carmo, 53, da cidade de Aveiro, procederam aos seguintes actos:

a) Rectificaram as redacções do art.° 4.° do Pacto Social nas escrituras lavradas neste Cartório em 27 de Maio de 1966, de folhas 40 a 45 do livro Próprio n.° 152-B, e 1 de Agosto de 1968, de folhas 39 a 46 do Livro próprio n.° 2--C, no sentido de aí deverem ser as seguintes, respectivamente: na de 1966:

(Artigo) Quarto — O capital social é de 2 250 escudos dividido em onze quotas: uma de 750 contos do sócio Dr. Joaquim Henriques; outra de 600 contos, pertencente em comum e na proporção de: metade ao sócio Capitão José Francisco Corujo e uma quarta parte a cada um dos filhos D. Luísa Guerra Corujo Balseiro e Paulo Manuel Guerra Corujo; outra, de 150 contos, do sócio Clemente da Silva; quatro de 120 contos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios Américo Ferreira Gomes Teixeira, Carlos Ferreira Gomes Teixeira, D. Maria Helena Ferreira Gomes Teixeira Rebelo e Alfredo do Sameiro Pereira Bacelar Alves; outra de 120 contos do sócio Alfredo Henriques; outra de 60 contos do sócio João Ferreira de Macedo; outra de 60 contos do sócio António Maria Marques Ferreira; e outra de 30 contos do sócio António da Costa Ferreira; E na de 1968:

Artigo Quarto — O capital social é de 4 500 contos, integralmente realizado, oportunamente, em dinheiro; e acha-se dividido em dezassete quotas, a saber: uma de 792 contos do sócio Dr. Joaquim Henriques, outra de 633 contos, pertencente em comum e na proporção de: metade ao sócio viúvo, José Francisco Corujo e uma quarta parte a cada um dos filhos D. Luísa Guerra Corujo Balseiro e Paulo Manuel Guerra Corujo; outra de 158 contos do sócio Clemente Fernandes da Silva; quatro, de 127 contos cada uma, pertencentes, uma a cada um dos sócios Américo Ferreira Gomes Teixeira, Carlos Ferreira Gomes Teixeira, D. Maria Helena Ferreira Gomes Teixeira Rebelo e Alfredo do Sameiro Pereira Bacelar Alves; outra de 213 contos do sócio Alfredo Henriques; outra de 64 contos do sócio João Ferreira de Macedo; outra de 106 contos do sócio António Maria Marques Ferreira; outra de 32 contos do sócio António da Costa Ferreira; outra de 792 contos do sócio Eng.° Casimiro de Almeida Azevedo Barreto Ferraz Sachetti; duas de 317 contos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios Paulo Manuel Guerra Corujo e D. Luísa Guerra Corujo Balseiro; outra de 422 contos do sócio Dr. António Alberto da Maia Ferreira; outra de 40 contos do sócio Luís Henriques, e outra de 106 contos do sócio Joaquim António Gaspar de Melo Albino;

b) Alteraram parcialmente o Pacto Social, passando os artigos 4.° e 8.° a ter as seguintes redacções:

(Artigo) Quarto — O capital social é de 4 500 contos, integralmente realizado, oportunamente, em dinheiro, e acha-se dividido em dezasseis quotas, a saber: uma de 792 contos, pertencente ao sócio Dr. Joaquim Henriques; outra de 158 contos, pertencente ao sócio Clemente Fernandes da Silva; três outras de 112 contos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios Américo Ferreira Gomes Teixeira, D. Maria Helena Ferreira Gomes Teixeira Rebelo e Alfredo do Sameiro Pereira Bacelar Alves; outra de 213 contos, pertencente ao sócio Alfredo Henriques; outra de 64 contos, pertencente ao sócio João Ferreira de Macedo; outra de 106 contos, pertencente ao sócio António Maria Marques Ferreira; outra de 32 contos, pertencente ao sócio António da Costa Ferreira; outra de 792 contos, pertencente ao sócio Eng.° Casimiro de Almeida Azevedo Barreto Ferraz Sachetti; duas outras de 633 mil e 500 escudos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios D. Luísa Guerra Corujo Balseiro e Paulo Manuel Guerra Corujo; outra de 422 contos, pertencente ao sócio Dr. António Alberto da Maia Ferreira; outra de 40 contos, pertencente ao sócio Luís Henriques; outra de 106 contos, pertencente ao sócio Joaquim António Gaspar de Melo Albino; e outra de 172 contos, pertencente à «Indústria Aveirense de Pesca, Limitada;

(Artigo) Oitavo — A sociedade é representada por um sócio, eleito em Assembleia Geral para a gerência, e esta é dispensada de caução. Porém, o gerente-sócio poderá delegar todos ou parte dos seus poderes em pessoa ou pessoas estranhas ou não à Sociedade, mediante prévia aquiescência e deliberação da Assembleia Geral.

Parágrafo Primeiro — Considera-se para todos os efeitos desde já eleito gerente até ulterior deliberação da Assembleia Geral, o sócio Joaquim António Gaspar de Melo Albino, actual Secretário-Geral da Sociedade;

Parágrafo Segundo — A Sociedade terá um Conselho Técnico consultivo, o qual será constituído por três sócios eleitos pela Assembleia Geral; e a função deste conselho será de assistência ao gerente-sócio, na parte exclusivamente técnica, sempre, mas apenas, quando o mesmo gerente-sócio considerar tal assistência útil aos interesses sociais.

Está conforme ao original nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 29 de Junho de 1972.

O Ajudante,
José Fernandes Campos

CASA

— vende-se, na Rua do Canto, n.° 12, em Aveiro.

Trata José Manuel Brites, Travessa do Passeio, n.° 14, Aveiro — Telefone 22662, ou a própria, Maria do Carmo Figueiredo — Rua Abel Botelho, n.° 12, 2.°-Esq.°, em Lisboa.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Na 2.ª Secção do 2.° Juízo de Direito da comarca de Aveiro e nos autos de ACÇÃO ESPECIAL para justificação Judicial em que são autores Manuel Fernandes Vieira e mulher, Maria Marques Rodrigues dos Santos, proprietários, residentes na Rua de Aires Barbosa, n.° 100, desta cidade, e réus Alfredo Rangel de Quadros, casado, e D. Josefina Pereira da Cunha, ambos proprietários, que foram da Rua Direita, desta mesma cidade, e agora ausentes em parte incerta, correm éditos de 30 dias citando os mesmos réus para, no prazo de 10 dias a contar da 2.ª publicação deste anúncio e finda que seja a dilacção, deduzirem oposição ao pedido, por simples requerimento, nos termos do disposto no art.° 207 do Código do Registo Predial, pedido esse que consiste em ser suprida a falta de título comprovativo da extinção do ónus inscrito na Conservatória a fls. 163, v.°, do livro F. 2, sob o n.° 812, ordenando-se o seu cancelamento, com as legais consequência, como tudo melhor consta do duplicado da petição que se encontra nesta 2.ª Secção.

Aveiro, 24 de Junho de 1972.

O Juiz de Direito,
Abílio José Valverde

O Escrivão de Direito,
José Cândido Gomes

Vende-se

— Pela melhor oferta, casa de 4 habitações com terreno para mais construções, em conjunto ou em separado, situada na Rua Sacadura Cabral, N.° 68, na Gafanha da Nazaré.

Tratar com o proprietário, João Augusto Simões, Rua da Corredoura, N.° 267, Vagos.

Vende-se

— terreno, com a área de 85 m², no gaveto das ruas de Manuel Luís Nogueira e S. Bartolomeu.

Nesta Redacção se informa.

FUTEBOL

AS «LIGUILLAS» EM MARCHA

RIOPELE, 1 BEIRA-MAR, 2

Jogo no Campo de José Dias de Oliveira, na Pausada de Saramagos, sob arbitragem do sr. Carlos Dinis, da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas alinharam deste modo:

RIOPELE — Pimenta; Feijão, Vieira, Cláudio e Austrino; Abreu, Barros e Armindo Teixeira; Armando, Piruta e Feliciano.

BEIRA-MAR — César; Jerónimo, Marques, Soares e Severino; Inguila e Lázaro; Nèlinho, Adé, Eduardo e Almeida.

●

Houve as quatro substituições regulamentares: no Riopele, Vieira (12 m.) e Armando (62 m.) cederam os seus lugares a Vicente e Mascarenhas; e, no Beira-Mar, saíram Nèlinho (38 m.) e Eduardo (65 m.), entrando Alemão e Ferreira.

●

Os auri-negros adiantaram-se no marcador, aos 13 m., em jogada

Continua na página três

Resultados da 4.ª jornada:

I/II DIVISÃO

RIOPELE — BEIRA-MAR 1-2
LEIXÕES — PENICHE 3-0

II/III DIVISÃO — Zona Norte

GIL VICENTE — VALECAMBRENSE 2-1
VIANENSE — COVILHÃ 2-2

Classificações:

«Liguilla»-maior

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Leixões	4	3	1	0	8-1	7
Beira-Mar	4	2	1	1	6-3	5
Peniche	4	1	2	1	5-6	4
Riopele	4	0	0	4	4-13	0

«Liguilla»-menor

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Covilhã	4	2	2	0	11-5	6
Gil Vicente	4	2	2	0	4-2	6
Vianense	4	1	1	2	5-6	3
Valecambren.	4	0	1	3	4-11	1

Jogos para amanhã:

BEIRA-MAR — LEIXÕES (0-1)
PENICHE — RIOPELE (4-2)

●

COVILHÃ — GIL VICENTE (1-1)
VALECAMBRENSE — VIANENSE (1-3)

ESTÃO EM CURSO AS OBRAS DA PISCINA

Conforme o nosso ilustre colaborador Dr. Lúcio Lemos havia previsto no artigo publicado no LITORAL de 17 de Junho findo, começaram já, nos últimos dias desse mês, junto do Pavilhão Gimnodesportivo, em terrenos do Liceu, as obras de construção de uma piscina coberta, de 25 metros, destinada ao ensino e fomento da natação junto das camadas jovens da cidade. Documentamos a hora do arranque — que tanto se desejou e, agora, nos cumpre aplaudir! — com duas expressivas fotos de ABEL RESENDE, que mostram a localização da piscina e o andamento dos trabalhos em curso, cuja conclusão se prevê para muito breve. Oxalá assim suceda!

ONDA DE ESPERANÇA

Mercê do seu êxito frente ao Riopele — no quarto jogo consecutivo que teve de disputar fora de Aveiro na ingrata «liguilla» para que se viu atirado —, o grupo do Beira-Mar situa-se, agora, em excelente posição para conseguir fixar-se no torneio máximo.

É que, como bem se sabe, os desafios que falta efectuar realizam-se — finalmente! — em Aveiro, no Estádio de Mário Duarte, onde terão de deslocar-se as turmas do Leixões e do Peniche — justamente os antagonistas que igualmente aspiram e têm, também, possibilidades de atingir a meta da I Divisão.

Obviamente, os auri-negros são favoritos para esses embates, e, vencendo ambos — conforme os aveirenses e Aveiro esperam —, a presença na competição maior fica assegurada. O Beira-Mar depende apenas de si próprio, do comprovado valor dos elementos que integram a sua turma. Será de bom aviso, prudente até, não *contar com favas contadas* — pois tanto o Leixões como o Peniche, carecidos também de somar pontos, serão, por certo, adversários difíceis de bater e perigosos.

Mas saibamos confiar nos atletas; saibamos transmitir-lhes o nosso apoio firme e decidido, logo desde a sua entrada no relvado; saibamos incitá-los, sem desfalecimento e sem quebra de ânimo — e a onda de esperança que envolve, neste momento, os desportistas aveirenses será transformada, sem dúvida, numa apoteótica maré-cheia de entusiasmo a culminar as atribulações duma temporada memorável, no ano das «bodas de ouro» do nosso Beira-Mar!

XADREZ DE NOTÍCIAS

O nosso dedicado e apreciado colaborador Tenente Joaquim Duarte, devido aos seus afazeres profissionais, teve de declinar o convite que lhe foi feito para assumir a direcção do Prémio «Nocal», em ciclismo, marcado para o período de 3 a 10 de Setembro (partida em Sá da Bandeira e chegada a Luanda).

Pelo mesmo motivo, Joaquim Duarte não deverá acompanhar a «Volta a Portugal», como nos anos anteriores, em que tem sido enviado-especial da Emissora de Angola.

Em desafio para acerto do calendário da VI Taça do Norte, em Reservas, jogaram em Aveiro, no sábado, os grupos do Beira-Mar e do Sporting de Braga.

O prélio — que não foi anunciado e de cuja realização só posteriormente viemos a ter notícia — já não tinha interesse para a classificação, terminando com igualdade a zero golos.

No termo da prova, os clubes ficaram assim ordenados: 1.º — Porto, 21 pontos. 2.º — Sporting de Braga, 19. 3.º — Leixões, 17. 4.º — Beira-Mar, 12. 5.º — Salgueiros, 11.

Na Pista da Bairrada, em Sangalhos, disputou-se o festival ciclista do «Dia Olímpico», apurando-se a seguinte classificação final, por equipas:

1.º — Sangalhos, 11 pontos. 2.º — Fogueira, 10. 3.º — União de Coimbra, 5. 4.º — Coselhas, 4.

No encontro da segunda «mão» da primeira fase do I Torneio da Costa Verde registaram-se estas marcas:

LUSITÂNIA — LAMAS 0-3
SANJOANENSE — FEIRENSE 1-1
ESPINHO — OVARENSE 0-0

União de Lamas (com duas vitórias) e Espinho (com uma vitória e um empate) ficaram apurados, desde logo, para a fase seguinte; sanjoanenses e feirenses, que empataram duas vezes por 1-1, desfizeram a igualdade em Ovar, na noite de quarta-feira — ganhando a turma de S. João da Madeira, por 3-1.

A contar para a quarta jornada do Campeonato Metropolitano da II Divisão — Zona Norte, em hóquei em Patins (de que foi adiado o desafio BEIRA-MAR — VIGOROSA), foram disputados dois jogos, que concluíram assim:

E. FISICA — ÁGUIAS DO PORTO 4-8
SANJOANENSE — VIZELA . . . 14-2

Esta noite, o calendário marca os seguintes encontros, nos rinques dos grupos indicados em primeiro lugar:

VIZELA — BEIRA-MAR
VIGOROSA — E. FISICA
ÁGUIAS — SANJOANENSE

Vai realizar-se no dia 30, no Molhe Norte da Barra, o II Concurso de Pesca dos Bancários de Aveiro — competição que está a concitar bastante interesse e deverá reunir meia centena de concorrentes.

A Associação de Desportos de Aveiro tornou agora conhecidos os resultados dos torneios de lance-livre, apurados ao longo dos vários campeonatos distritais de basquetebol. Eis as classificações apuradas:

SENIORES — 1.º — Joaquim Santos (Esgueira), 59,09 % (22-13). 2.º — Francisco Madureira (Galitos), 57,40 % (54-31). 3.º — Mário Vidal (Ginásio de Águeda), 53,84 % (26-14). 4.º — Carlos Silva (Sanjoanense), 53,57 % (28-15). 5.º — Hilário Silva (Sangalhos), 52,94 % (34-18). 6.º — Eugénio Silva (Sangalhos), 51,92 % (52-27). 7.º — Mário Bizarro (Illiabum), 51,61 % (62-32). 8.º — Alberto Costa (Sanjoanense), 50 % (56-28). 9.º — Alberto Ferreira (Esgueira), 50 % (30-15).

JUNIORES — 1.º — João Figueiredo (Illiabum), 66,66 % (24-16). 2.º — Rodrigo Penicheiro (Galitos), 55 % (20-11). 3.º — Carlos Fonseca (Beira-Mar), 50 % (20-10).

JUVENIS — 1.º — Raul Paula (Galitos) 56,57 % (76-43). 2.º — José Dinis (Beira-Mar), 50 % (24-12).

INICIADOS — 1.º — Jorge Caleiro (Galitos), 55,88 % (34-19).

A Associação de Patinagem de Aveiro, de harmonia com determinações da Federação Portuguesa de Patinagem, vai organizar um Curso para Treinadores de Hóquei em Patins — estando as aulas marcadas para Albergaria-a-Velha, na sede do Alba, para datas a indicar.

O Directório Distrital do Curso está constituído pelos dirigentes da Comissão Administrativa da A. P. de Aveiro (Eng.º Manuel Boia, Artur Lobo, Nuno Greno, Mário Fonseca e José Leandro) e o corpo docente integrará um médico, um psicólogo, um dietético, um professor de Educação

Continua na página três

POSTAL DE LUANDA

TENENTE JOAQUIM DUARTE

POR QUE ESPERA O HERCULANO ?

Muitas vezes me tenho perguntado: — Por que espera o Herculano?

Agora que o Ciclismo acentua mais o seu reinado até culminar com a realização da Volta, numa olhadela pelos jornais que me chegam regularmente da Metrópole, lá encontro mais uma vez o Herculano de Oliveira na equipa bairradina. E com bastante satisfação o afirmo. Sou, talvez por princípio — sei lá — amigo e admirador de todos os atletas, mas o Ciclismo tem em mim uma adoração especial. Para além do espectáculo colorido, do movimento da caravana, habituei-me a analisar de perto o esforço desses rapazes, autênticos heróis, forçados da estrada, como alguém já lhes chamou com muito apropósito.

Na equipa do Sangalhos, fulge, agora, um jovem que dá pelo nome de Manuel Durão. Rapaz forte, capacíssimo de comer por ele e pelos outros, dotado de boa presença física, é, ao que se diz, a nova esperança dos azuis da Bairrada. A sua presença parece ter ofuscado o Celestino, o Lino, todos os restantes, inclusive o Herculano, que foi, não há muito, uma das maiores esperanças. Alegramo-nos com o facto. Sempre é mais um motivo de atracção para a Volta, mais um valor para o nosso Ciclismo e, principalmente, um atleta de categoria para continuar o rol dos grandes valores que têm passado pelo Sangalhos Desporto Clube.

Mas daqui, onde por vezes não nos apercebemos bem da mutação das coisas, continuamos a acreditar no Herculano. Assim ele o queira. Assim ele treine e pense que não é um ciclista vulgar. Não sabemos se o homem-da-Estrela ainda continua agarrado à cauda do pelotão ou já vai lá para a frente. O que sabemos é que o gigante-da-serra reune muitos predicados para se impor. E, que diabo, o Herculano não é velho. Bem longe disso...

Então, por que espera o Herculano?!

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 45 DO «TOTOBOLA»

16 de Julho de 1972

1 — Riopele — Leixões 2
2 — Beira-Mar — Peniche 1
3 — Valecambrense — Covilhã . . . X
4 — Nazarenos — Portimonense . . . X
5 — A. S. A. — Benfica e Lubango . . 1
6 — Independente — Sporting Luanda . X
7 — Port. Benguela — Benfica Huambo 1
8 — Amboim — Dinizes 2
9 — Innsbruck — Goteborg 1
10 — St. Etienne — Atvidaberg 1
11 — Cracóvia — Yong Boys 1
12 — Nice — Slavia de Praga X
13 — Zurique — First de Viena X